

É tempo de Travessia

Raquel Dilly Konrath

<http://lattes.cnpq.br/5645572555125962>

Resumo

O contexto atual nos impôs novas demandas e novos desafios e que também nos exigiram novas formas de exercer a docência, em um curto espaço de tempo. Para lidar com essa mudança tão brusca e sem opção de escolha, foi necessário a mobilização de diferentes habilidades e competências, tanto cognitivas, comunicativas, quanto socioemocionais. Habilidades e competências que exigiram saberes, conhecimentos e posturas docentes mais ativas, propositivas e positivas, ou seja, uma maior predisposição para aprender e atuar de forma mais interativa e colaborativa, mesmo frente as adversidades do distanciamento físico e da falta das interações presenciais. O estudo constitui-se numa reflexão teórico-prática sobre a importância da superação de desafios por meio do desenvolvimento de competências e habilidades e de posturas mais resilientes no exercício da docência. Por fim, enfatiza a importância da vontade e atitude docente e de circunstâncias e espaços escolares favoráveis para a realização da “travessia para o futuro”, ou seja, para implementar as mudanças tão necessárias que o atual contexto nos impõe.

Palavras-chave: Competências. Aprender. Habilidades. Desafios. Travessia.

Abstract:

The current context imposed new demands and new challenges on us, which also required new ways to practice teaching in a short period of time. To deal with this sudden change and without any choice, it was necessary to mobilize different skills and competences, both cognitive, communicative and socio emotional. Skills and competences that required knowledge, knowledge, and more active, purposeful and positive teaching attitudes, that is, a greater willingness to learn and act in a more interactive and collaborative way, even in the face of adversities of physical distance and the lack of face-to-face interactions. The study consists of a theoretical-practical reflection on the importance of overcoming challenges through the development of skills and abilities and more resilient attitudes in teaching. Finally, it emphasizes the importance of the will and attitude of teachers and of favorable circumstances and school spaces for the realization of the “crossing into the future”, that is, to implement the much-needed changes that the current context imposes on us.

Keywords: Competences. Learn. Skills. Challenges. Crossing.

Introdução

Tempo de Travessia

“Há um tempo em que é preciso
abandonar as roupas usadas
Que já têm a forma do nosso corpo
E esquecer os nossos caminhos que
nos levam sempre aos mesmos lugares
(Fernando Pessoa)

O contexto atual nos impôs uma nova forma de exercer a docência, ensinar e aprender por meio de atividades não presenciais, isto é, de “abandonarmos certezas para abriremos novos caminhos e possibilidades e fazermos a travessia como nos sugere Fernando Pessoa. Durante um curto período tivemos que abandonar os caminhos, muitas vezes, já naturalizados e seguros de organizar a nossa proposta de ensino e aprendizagem para nos reinventarmos como docentes. Abandonar certezas e iniciar uma travessia para um fazer pedagógico novo, de novos desafios e no meio de muita instabilidade emocional exigiu e ainda requer uma atitude e postura propositiva e positiva. Assumir uma postura propositiva e positiva frente aos desafios significa ter a capacidade de transformar experiências negativas em momentos de superação e aprendizagem, isto é, sermos resilientes frente as adversidades que a vida nos impõe. A resiliência é hoje uma das muitas competências necessárias no exercício da docência, mas ainda muito difícil de ser assumida e vivenciada na prática, pois exige uma força intrínseca para aprender e se fortalecer com as dificuldades e os desafios que se impõem.

Nessa perspectiva, busca-se apresentar e fundamentar algumas das habilidades e competências necessárias nesse importante exercício de aprendizagem e superação de desafios frente as necessidades de mudança que o atual contexto de pandemia nos impõe em relação à docência.

Travessia necessária para abriremos novos caminhos

É o tempo da travessia
E se não ousarmos fazê-la
Teremos ficado para sempre
À margem de nós mesmos
(Fernando Pessoa)

A epígrafe nos convida a ousar e fazer a travessia, abriremos novos caminhos, apesar das incertezas que este novo caminhar nos impõe. Ter ousadia e fazer a travessia para abriremos novos caminhos na arte de educar não é algo fácil quando essa mudança, num primeiro momento não é um desejo intrínseco, mas provocado pela circunstância do momento.

De acordo com o professor Cortella (2013) a arte de liderar que também é a de educar, uma vez que a docência também requer liderança na gestão da sala de aula, da aprendizagem e do tempo escolar, exige diferentes habilidades e competências e que, de acordo com o educador são possíveis de serem desenvolvidas, uma vez que não são habilidades natas. Podemos até ter uma maior predisposição para algumas das competências, mas todos nós como seres aprendentes podemos desenvolvê-las se tivermos disposição e condições, ou seja, circunstâncias para aprender. Na perspectiva teórica do professor Cortella (2013, p. 93), um líder como gestor da sua própria aprendizagem também é capaz de liderar outras pessoas a fazerem a sua “travessia rumo ao futuro”, ou seja, no caso do/a professor/a, ajudar os seus estudantes a aprenderem também.

No contexto atual de pandemia, de necessidade de isolamento físico social e da necessidade de adotarmos as atividades não presenciais e as aulas remotas, as circunstâncias não foram criadas, mas impostas e sem possibilidades de escolha ou controle sobre a situação. E isso exigiu de nós educadores, uma maior disposição, ou seja, uma força intrínseca, para aprender e mudar algumas práticas.

Mudar práticas, saber lidar com as incertezas e com as frustrações não são posturas e atitudes fáceis, quando não se tem experiências favoráveis e circunstâncias para assumi-las e desenvolvê-las. No entanto, no contexto educacional e atual são atitudes e posturas necessárias para não adoecer, entrar em sofrimento e angústias. Por isso, é preciso ter um olhar atento e uma escuta sensível frente aos sentimentos e necessidades docentes nesse momento de “travessia”. Uma escuta sensível e um olhar atento capaz de oportunizar espaços e circunstâncias favoráveis para mobilizar novas aprendizagens e possibilidades na docência, apesar dos desafios impostos.

Segundo Cortella (2013, p. 104) uma das competências necessárias para fazer a travessia é “Abrir a mente”, ou seja, “ficar atento àquilo que muda e estar sempre disposto a aprender, ou

seja, ficar atento e aprender com o tempo atual”. Relacionando esta competência com o contexto atual, podemos destacar a necessidade que tivemos de aprender, num curto espaço de tempo, a compartilhar aprendizagens por meio de ferramentas digitais interativas, as quais, em grande parte, ainda não dominávamos. Não tivemos escolha ou opção, a mudança em relação à metodologia foi necessária para a continuidade do processo e fomos obrigados a nos adaptar e aprender fazendo. Ao desenvolver essa habilidade, temos uma maior disposição para transformar hábitos e lidar com as mudanças que se impõe, aceitando com maior facilidade a necessidade da mudança. No entanto, aceitar a mudança, não significa gostar da situação imposta, mas, significa acolher a realidade para procurar estratégias de superação.

Saber lidar com a realidade imposta de forma ativa e propositiva, exige a mobilização de outra competência que é “Inovar a obra” (CORTELLA, 2013), que significa a capacidade de se reinventar, de buscar novos métodos e soluções. Ser capaz de fazer de outro modo. Nem sempre isso é fácil, pois fazer algo diferente exige pensar diferente, que só é modificado com a mobilização de outras habilidades e competências. Muitas vezes, acabamos simulando a mudança, ou seja, mudamos a modalidade, do presencial para o não presencial, e acabamos fazendo “mais do mesmo”. Nesta perspectiva, mudamos apenas os meios, mas não a nossa concepção e a nossa postura de vida, que é fundamental na superação de desafios. Porém, para conseguir assumir uma atitude e postura mais protagonista também se fazem necessárias duas outras competências: “Recrear o espírito” e “Empreender o futuro”. Essas duas competências estão relacionadas com a forma de encarar e de se posicionar frente aos desafios para superá-los e ainda aprender com as experiências vividas. Cada uma das competências, segundo o autor, exige coragem, paciência e humildade. Coragem como a capacidade de enfrentar e lidar com o medo, para conseguir fazer de outro modo, fazer aquilo que ainda não estava acostumado ou ainda não tinha domínio. Paciência e humildade para compreender que não sabemos tudo e que precisamos aprender sempre, sem nos conformar com o que já sabemos.

Nesta mesma perspectiva, podemos destacar as competências gerais da BNCC (2017, p.8) definidas como a “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”. Isso significa que exercer a docência nesse momento, é assumi-la de acordo com as demandas da nossa vida

cotidiana nesse contexto atual, com pensamento criativo, colaborativo e empreendedor, mesmo perante os desafios.

Ao desenvolver essas habilidades e assumir essas posturas, tornamo-nos pessoas mais resilientes, com uma maior capacidade de lidar com as situações adversas e, conseqüentemente exercer a docência com maior autoria e ousadia, fazendo a “travessia rumo ao futuro” tão necessária e importante no atual contexto educativo. Isso também implica numa gestão de escola que assuma a corresponsabilidade na organização de espaços e circunstâncias para que a travessia aconteça e seja viável e exequível.

Considerações finais

Romper paradigmas na educação e abandonar práticas e posturas comuns no exercício da docência não é algo simples ou fácil, requer a capacidade de se questionar, reinventar e aprender com as experiências vividas, sejam positivas ou negativas. Essa capacidade, implica na mobilização de várias habilidades e na mudança de atitudes que precisam de condições e circunstâncias para serem desenvolvidas. Fazer a travessia na educação, nesta perspectiva, significa ter a disposição e a capacidade de assumir de forma positiva e propositiva os desafios que o atual contexto nos impõe e que as atuais circunstâncias educacionais nos permitem e exigem.

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf .> acesso em 20.5.21

CORTELLA, Mário Sérgio. **Qual é a tua obra?** Inquietações propositivas sobre a gestão, liderança e ética. Petrópolis: RJ, Vozes, 201